

sentação, ed. crítica, trad. e comentário de Aires A. Nascimento. Lisboa: Guimarães Editores, 2002.

– *Damião de Góis, O Livro de Ecclesiastes*. Reprodução em fac-símile da ed. de Stevão Sábio (Veneza, 1538). Ed. crítica e Introdução de T. F. Earle. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

– Luís Filipe Barreto, *Damião de Góis*. Os caminhos de um humanista. Lisboa: CTT, 2002.

Guilherme João Carlos Henriques (da Carnota), *Inéditos Goesianos*. Arruda dos Vinhos: Arruda Editora, 2002.

A 5.^a, e última sessão de trabalhos incluiu três palestras que, também, mereceram da assistência o maior interesse e atenção: *Damião de Góis e o Ecumenismo* pelo Doutor Manuel Augusto Rodrigues; *Damião de Góis e cronística historiográfica portuguesa*, da autoria do Doutor Américo da Costa Ramalho, ilustre Presidente da Comissão Científica do Congresso, lida de modo primoroso pela sua discípula, a jovem Doutora Maria Margarida Miranda e comentada pelo sábio Mestre, foi um dos momentos, talvez, o mais alto do Congresso, aliás, distinguido por um longo e sentido aplauso.

Maria José Azevedo SANTOS

1.º Seminário sobre História da Alimentação

Subordinado ao tema *Os gostos e desgostos da comida no Reino de Portugal nos séculos XV e XVI*, decorreu, nos dias 29 e 30 de Novembro, na Casa Municipal da Cultura, em Coimbra, o 1.º Seminário sobre História da Alimentação.

Organizado pela Câmara Municipal de Coimbra, com o Alto Patrocínio da Delegação Regional do Inatel desta cidade e ainda com os apoios da Reitoria da Universidade e do Centro de História da Sociedade e da Cultura, o simpósio previsto, inicialmente, para cerca de 50 participantes veio a contar com cerca do dobro.

A Doutora Maria José Azevedo Santos foi a autora e responsável pelo programa que incluiu três secções principais: 1. Fontes para o estudo da alimentação (tendo contado neste ponto com a colaboração importante das Dr.^{as} Ana Maria Bandeira, Ludovina Capelo e Maria João Padez Castro, técnicas Superiores do Arquivo da Universidade de Coimbra e da Dr.^a Leonor Cavalheiro, técnica Superior do Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra). 2. Análise e interpretação dos livros de receitas culinárias e dos livros de receitas e despesas de alguns reis dos séculos XV e XVI. 3. A linguagem do comer: a penúria da mesa dos pobres; a frugalidade das refeições dos religiosos e o fausto gastronómico dos poderosos (tema último apresentado pelo jovem doutorando da Universidade de Coimbra, Dr. Marco Daniel Duarte).

Por entre iconografia, textos literários, forais, inventários, crónicas e outros documentos, a Doutora Maria José Azevedo Santos chamou a atenção para o facto de a alimentação ser muito mais do que a satisfação de necessidades biológicas, aliás, comum a todos os seres vivos. A comida, questão intrinsecamente inter e transdisciplinar é, sem dúvida, em todos os tempos e espaços, uma manifestação cultural e social dos povos onde se cruzam aspectos da psicologia, da antropologia, medicina, religião, filosofia e história. Só com o contributo de todos estes saberes poderemos dar resposta à gastronomia de ontem e à gastro(anomia) de hoje, na busca, nem sempre compensada, de alcançarmos o porquê de sermos aquilo que comemos e de comeremos aquilo que somos.

O seminário encerrou, no dia 30 de Novembro, com a apresentação do Livro *Jantar e cear na corte de D. João III*, da autoria de Maria José Azevedo Santos pelo Prof. Doutor Aníbal Pinto de Castro, e autor do Prefácio.